



Águas Claras e o planejamento da metrópole

Paulo Zimbres

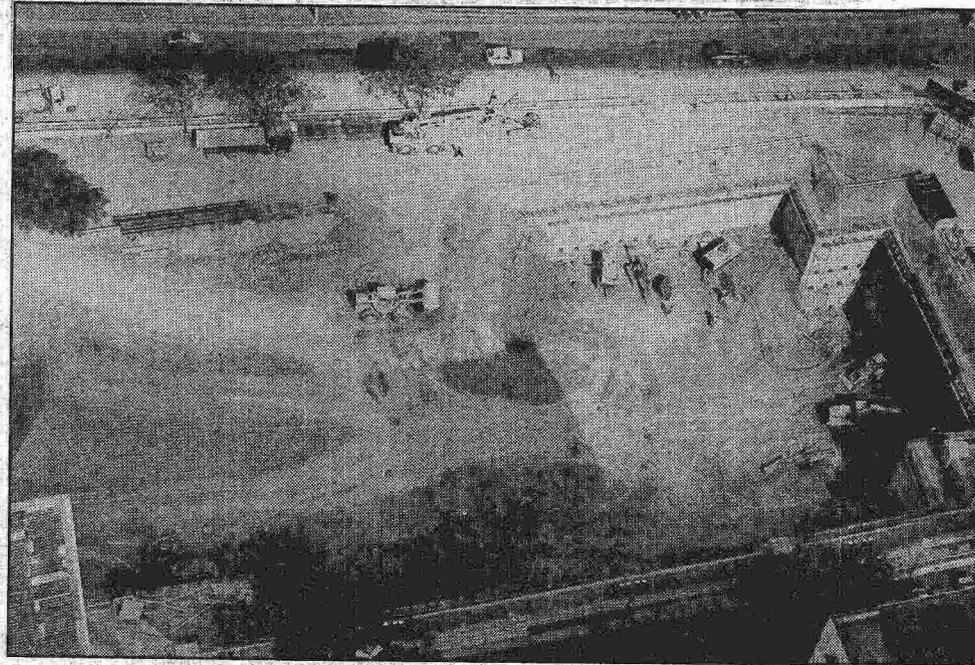
Dois realizações, conduzidas simultaneamente pelo governador Joaquim Roriz, serão responsáveis pela reestruturação da ocupação urbana do Distrito Federal: a construção do metrô e a criação do bairro Águas Claras. O metrô ampliará o grau de solidariedade entre os núcleos que configuram a principal aglomeração urbana da metrópole. Águas Claras, por sua vez, contribuirá para consolidar a continuidade dessa aglomeração, ligando Plano Piloto, Cruzeiro e Guará ao complexo Taguatinga, Ceilândia e Samambaia.

Para cumprir este papel, o novo assentamento deverá se tornar bem mais que um simples bairro residencial. Por ocupar um espaço central nessa aglomeração, deverá também se tornar um núcleo urbano dinâmico, abrigando atividades as mais variadas, oferecendo um mosaico rico de áreas de emprego e serviços, enfim, os espaços necessários para uma grande diversidade de empreendimento de interesse de nossa sociedade e de seus agentes econômicos.

Este papel foi contemplado pelo plano urbanístico do bairro. Ao redor de sua principal estação do metrô, entroncamento das linhas que partem para Samambaia, Taguatinga e Ceilândia, foi imaginada uma importante área central, que poderá vir a ter a intensidade de um centro metropolitano. Estruturado por uma malha viária octogonal, este centro oferece terrenos para a construção de grandes edifícios destinados a empresas e profissionais liberais, hotéis, comércio e serviços, hospitais e outras atividades de interesse da comunidade. Um grande parque central, dois terrenos para campi universitários e espaços para atividades culturais completam a generosa oferta de espaços para trabalho, educação e lazer.

Adjacente a esta área central, foi criado um setor para indústria, comércio e serviços, que oferece lotes de dimensões variadas, propiciando a instalação de supermercados, fábricas, oficinas, prestadoras de serviços e instituições diversas. Tanto o pequeno empresário como a grande organização,

ARQUIVO



Águas Claras tem a oportunidade de ser a alavanca na modificação do modo de viver em Brasília

encontrarão ali terrenos apropriados para seus negócios, com boa acessibilidade garantida pela rede viária do bairro e ampliada pela proximidade da estação central do metrô.

Ao redor das outras duas estações do metrô que servem o bairro foram criadas mais áreas para atividades comerciais e de serviços, visando constituir agradáveis e úteis centros vicinais, que atenderão aos moradores da redondeza, que a eles terão acesso caminhando não mais que 600 metros.

As oportunidades para empreendimentos não param por aí. Quem percorrer o bairro por suas duas artérias longitudinais, paralelas ao eixo do metrô, encontrará, junto às entradas das quadras residenciais, esquinas bem animadas, constituídas pelo comércio local, templos e escolas, organizados ao redor de pracinhas, nas quais se localizarão os pontos de ônibus.

Nas proximidades de Taguatinga encontram-se ainda grandes áreas destinadas a iniciativas de maior porte, de interesse metropolitano, como centros comerciais, hotéis, centros empresariais, centros de lazer e cultura, que reforçarão o atual "coração" daquela satélite, permitindo a expansão de suas atividades.

Como se vê, o grande bairro residencial, para o qual as cooperativas habitacionais canalizaram sua vontade e suas energias, para construir 35 mil moradias, será também um grande centro urbano, aliando as diversas dimensões que tornam boa uma cidade: a tranquilidade e intimidade das áreas residenciais; o burburinho e a magia das áreas centrais e a serenidade, beleza e grandeza do ambiente natural, já que Águas Claras foi implantada num dos mais notáveis espaços naturais do Distrito Federal, que é o vale do Vicente Pires,

com suas encostas entrecortadas de mananciais e ravinas, dispostas na forma de um grande anfiteatro voltado para o Plano Piloto.

Reconhecendo a importância desse duplo papel, desejo aqui enfatizar a oportunidade que se oferece para que Águas Claras se apresente como uma alavanca na modificação no modo de viver em Brasília, de um lado contribuindo para viabilizar um bom sistema de transporte de massa, melhorando o chamado pinga-pinga — que os especialistas chamam de renovação de passageiros — e de outro, sinalizando para o fortalecimento dos núcleos urbanos periféricos, retomando de forma vigorosa o tema da descentralização de atividades, que atende a uma dupla intenção: irradiar qualidade de vida para a periferia, oferecendo ali bons espaços urbanos, ampliando também as ofertas de emprego, e ainda aliviar as pressões sobre o Plano Piloto, preservando seu papel de capital do País, Patrimônio Cultural da Humanidade.

Dando maior densidade a esta proposta, o governador Roriz orientou empresas do complexo administrativo do Distrito Federal, como Shis, CEB e Caesb, para que programassem a transferência de suas sedes para a área central de Águas Claras. Estudos estão sendo feitos, no sentido de viabilizar essa transferência através da construção de edifícios tecnologicamente atuais, incorporando soluções que visem a otimização de recursos e a qualidade das obras a serem construídas.

Estas são as intenções consolidadas no plano urbanístico do novo bairro, e inequivocamente enfatizadas pelo Executivo. Acredita-se que a população em geral, bem como os empreendedores e administradores, possam se valer das oportunidades oferecidas para construir um bellissimo bairro, nestes tempos de preparação de nossa metrópole para o terceiro milênio.

Paulo Zimbres é diretor da Zimbres e Reis Arquitetos Associados, empresa contratada pelo Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal para a elaboração do Plano Urbanístico de Águas Claras